

RESUMO

TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA



Max
WEBER

Karl
MARX

Émile
DURKHEIM



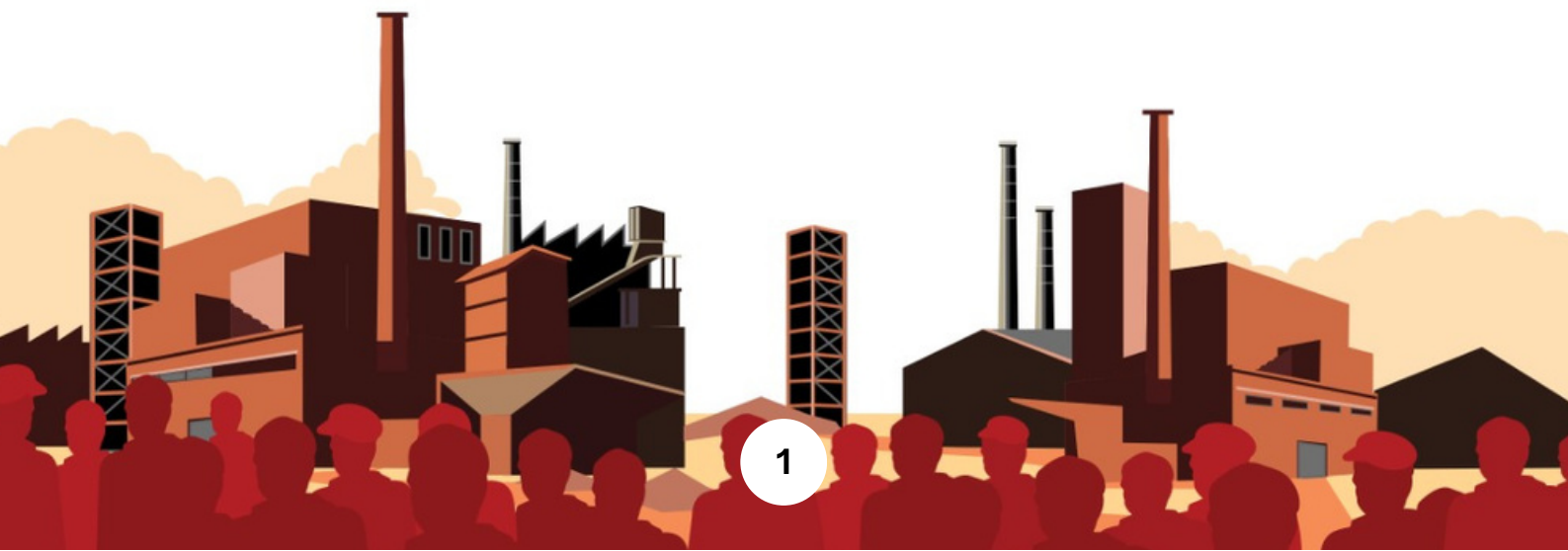


Émile Durkheim
1858-1917



DADOS GERAIS:

- Fundador da disciplina “Sociologia” e primeiro professor universitário dessa disciplina.
- Contexto: sua produção reflete a tensão entre **valores** e **instituições**, que estavam sendo corroídos e substituídos por uma morfologia social emergente – Revolução Francesa e Industrial.
- Crença de que a humanidade avança no sentido de seu gradual aperfeiçoamento.
- Lei do progresso – força inexorável (princípio herdado da filosofia iluminista).
- Industrialismo (marca da sociedade moderna).
- Trabalha com a concepção de que a **vida coletiva** não era apenas uma imagem ampliada da **vida individual** – é um ser distinto, mais complexo e **irredutível** às partes.
- Objeto das Ciências Sociais: compreender essa coletividade (emergência/ síntese).
- Método Positivo, inspirado nas ciências naturais (observação, indução e experimentação).
- Ciências da Sociedade: deveria aspirar à formulação de **proposições nomológicas**, isto é, às formulações de leis que estabelecessem relações entre os fenômenos.





DEFINIÇÃO DE SOCIOLOGIA PARA DURKHEIM

Sociologia pode ser compreendida como a ciência “das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento”, ou seja, de “toda crença, todo comportamento instituído pela coletividade.”

Como a prioridade do todo sobre as partes, ou a irreducibilidade do conjunto social à soma dos elementos, e a explicação dos elementos pelo todo. Ou seja, os fenômenos individuais devem ser explicados pelo estado da coletividade.

OBJETO DE ESTUDO

1. Fatos Sociais: “toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, então, ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais.”

Características fundamentais dos fatos sociais:

- Possuem vida própria e estão sujeitos às leis específicas, que dependem de um método próprio para serem apreendidas.
- Possuem **realidade objetiva**, pois estão fora dos indivíduos e possuem ascendência sobre eles.
- Esses modos de agir, pensar e sentir são internalizados por meio dos processos educativos -> Socialização metódica propicia um ser humano superior àquele puramente natural.



REGRAS RELATIVAS À OBSERVAÇÃO DOS FATOS SOCIAIS



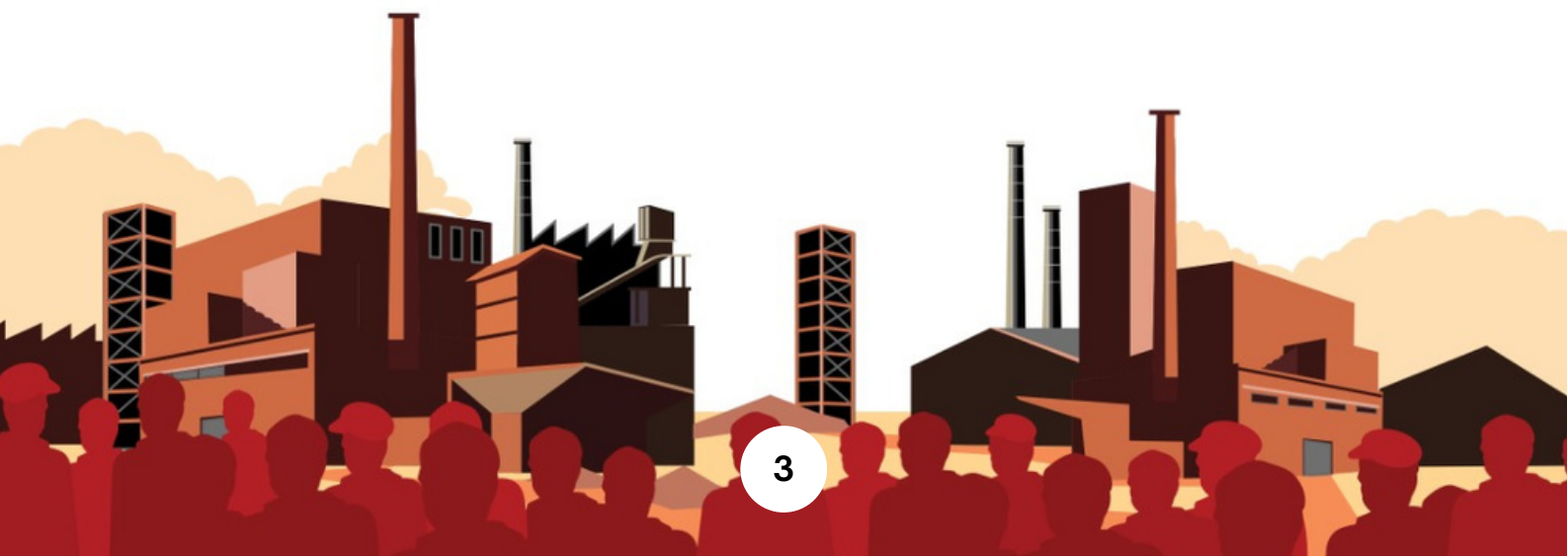
A primeira regra e a mais fundamental consiste em considerar os fatos sociais como coisas.

1. É preciso afastar sistematicamente todas as pré-noções sobre o objeto a ser estudado.
2. Nunca tomar por objeto de pesquisa senão um grupo de fenômenos previamente definidos por certos caracteres exteriores que lhes são comuns, e compreender na mesma pesquisa todos aqueles que correspondem a esta definição.
3. Quando um sociólogo empreende a exploração de uma ordem qualquer de fatos sociais, deve se esforçar por considerá-los naqueles aspectos em que se apresentam isolados de suas manifestações individuais.

REGRAS RELATIVAS À EXPLICAÇÃO DOS FATOS SOCIAIS

Quando procurarmos explicar um fenômeno social, é preciso buscar separadamente a causa eficiente que o produz e a função que desempenha.

A causa determinante de um fato social deve ser buscada entre os **fatos sociais anteriores**, e não entre os estados de consciência individual. A função de um fato social deve ser sempre buscada na relação que mantém com algum fim social.



A origem primeira de todo processo social de alguma importância deve ser buscada na constituição do meio social interno. E os elementos que compõem o meio social são de duas espécies: coisas e pessoas (que são o fator ativo).

Durkheim acredita que a vida social é natural, não por encontrar sua fonte na natureza do indivíduo, mas porque deriva do ser coletivo, esta elaboração especial à qual estão submetidas as consciências particulares.

REGRAS RELATIVAS À ADMINISTRAÇÃO DAS PROVAS

Método Comparativo: Não temos senão um meio de demonstrar que um fenômeno é causa de outro, e é comparar os casos em que estão simultaneamente presentes ou ausentes, procurando ver se as variações que apresentam nestas diferentes circunstâncias testemunham que um depende do outro.

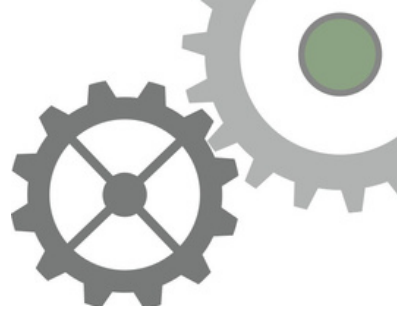
A um mesmo efeito corresponde sempre uma mesma causa.

Método das Variações Concomitantes: pode-se dizer que dois fenômenos estão relacionados caso ambos variem regularmente, juntos. É necessária a análise posterior de ambos os fenômenos para que se possa ter certeza de um é causa do outro, mas há ainda duas outras possibilidades:

- 1) ambos são efeitos de um terceiro não verificado; ou
- 2) há um terceiro fenômeno intercalado que é efeito do primeiro e causa do segundo.

Para explicar uma instituição social pertencente a uma espécie determinada, serão comparadas as formas diferentes que ela apresenta, não apenas entre os povos desta espécie, mas em todas as espécies anteriores.





Obras Principais

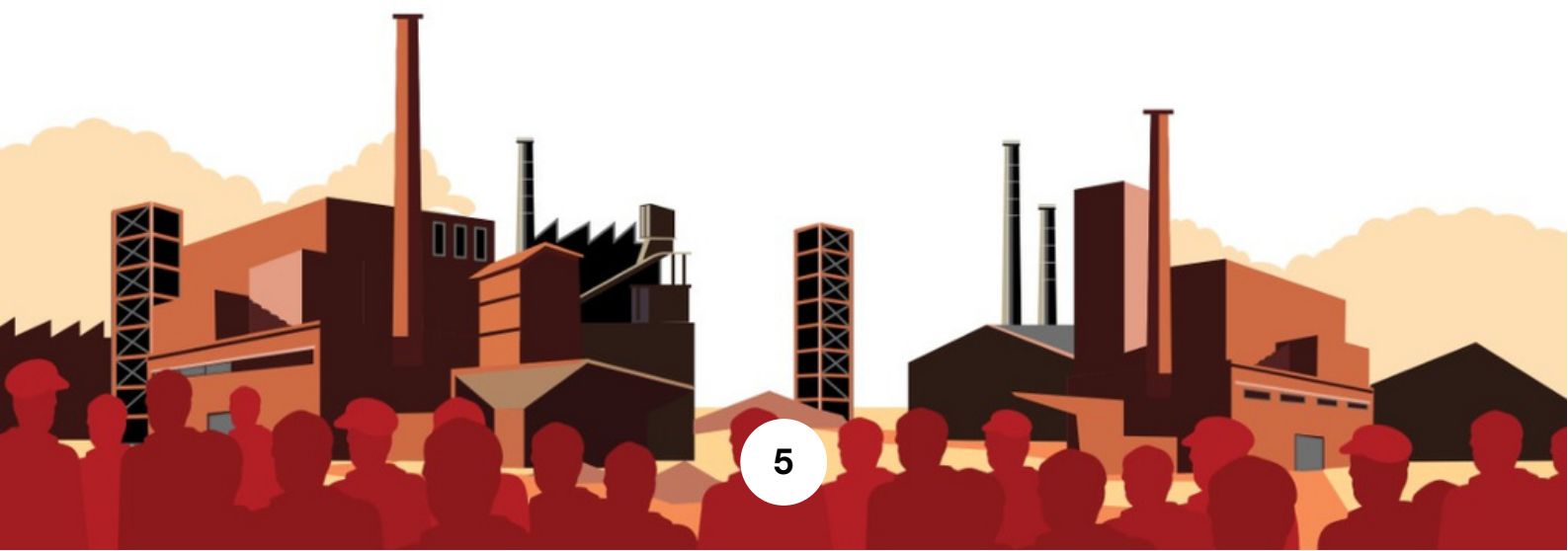
DA DIVISÃO DO TRABALHO SOCIAL (1893)

- Tese de doutoramento – seu primeiro grande livro.
- Tema: Relações entre os indivíduos e a coletividade.
- Problema: Como uma coleção de indivíduos constitui uma sociedade? Como se chega a esta condição de existência social que é o *consenso*? Resposta: Através da SOLIDARIEDADE (Mecânica e Orgânica)

1. **Solidariedade Mecânica:** solidariedade por semelhança. Os indivíduos pouco diferem entre si, possuem sentimentos e valores semelhantes, mesma concepção de sagrado. Sociedades primitivas/ arcaicas/ sociedade sem escrita.

2. **Solidariedade Orgânica:** O consenso, a unidade coerente da coletividade, resulta de uma diferenciação. Os indivíduos são diferentes. (metáfora do Organismo Vivo – cada órgão exerce uma função diferente, todos indispensáveis à manutenção da vida). Sociedade Industriais.

- Consciência Coletiva *versus* Consciência Individual.
- Prioridade Histórica e Prioridade Lógica – “O indivíduo nasce da sociedade, e não a sociedade nasce do indivíduo”.
- Foi a Divisão do Trabalho que propiciou o desenvolvimento do indivíduo e da individualidade; pois isso ela não pode ser explicada como produto dos interesses individuais.
- Sanções/Fenômenos Jurídicos – para explicar a evolução da Divisão do Trabalho.





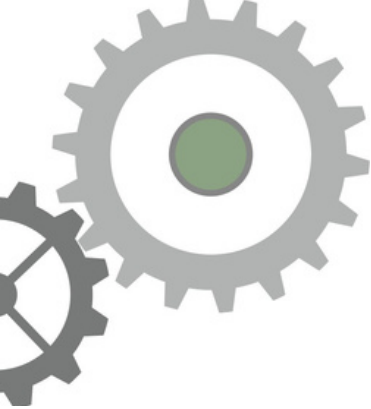
- Direito Repressivo (consciência coletiva/ solidariedade mecânica) *versus* Direito Restitutivo ou Cooperativo (ajuste coletivo e jurídico das consciências individuais - contratos/ solidariedade orgânica).
- Contrato Social – incoerência lógica.

SUICÍDIO (1897)

- Estritamente ligado ao estudo da *Divisão Social do Trabalho*.
- Anomia social: ausência ou desintegração das normas sociais (fenômenos patológicos – criminalidade, violência, divórcios, suicídios, crises econômicas, etc.).
- Observa o aumento nos números de suicídio.
- Quer verificar a correlação entre as circunstâncias e as variações das taxas de suicídio.
- Corrente Suicidógenas.
- Refutações: psicológica, hereditária e imitação (Gabriel Tarde).
- Tipologia: Suicídio Egoísta, Suicídio Altruísta e Suicídio Anômico.

Suicídios são fenômenos individuais, cujas causas são, contudo, essencialmente sociais. Há “correntes suicidógenas” que atravessam a sociedade, originando-se não no indivíduo, mas na coletividade, estas correntes suicidógenas não atingem indiscriminadamente qualquer indivíduo. Quem se suicida provavelmente estava predisposto ao suicídio pela sua constituição psicológica, por fraqueza nervosa, ou distúrbio neurótico. (...) As reais causas dos suicídios são, em suma, forças sociais que variam de sociedade para sociedade, de grupo para grupo e de religião para religião. Emanam do grupo e não dos indivíduos isolados.”





Max Weber
1864-1920

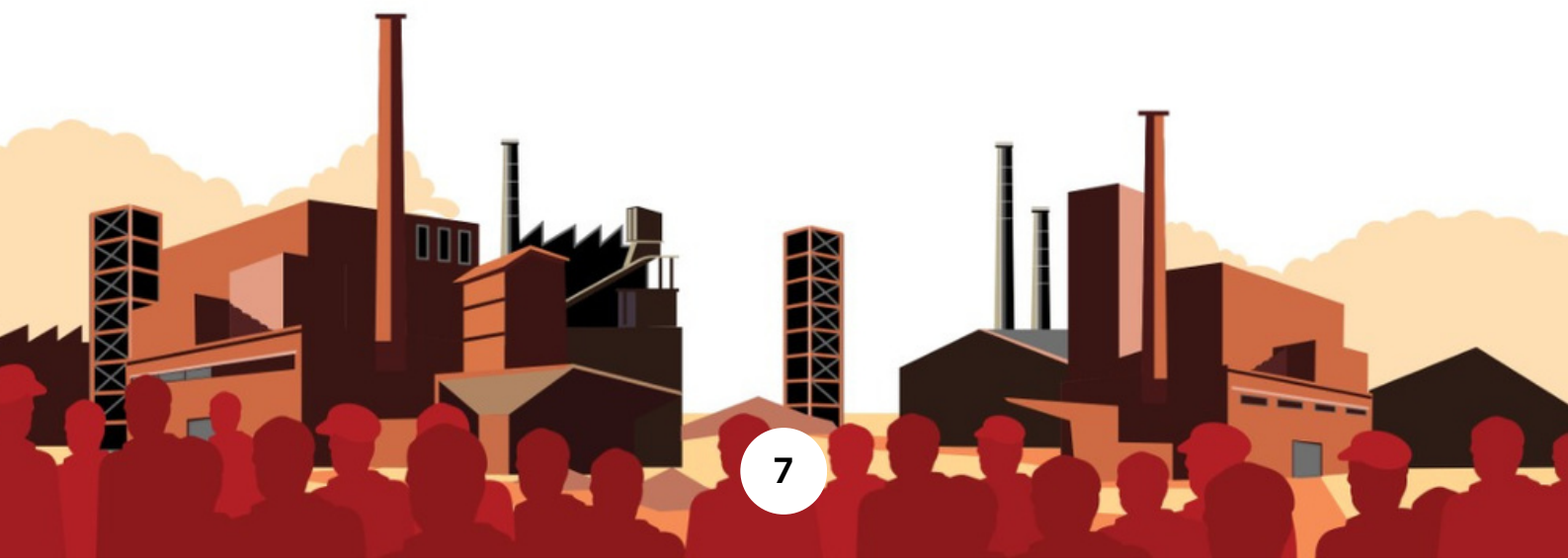


DADOS GERAIS

- Preocupa-se em compreender como as **ideias** cobram força na explicação sociológica.
- Qual o sentido subjetivo atribuído pelos indivíduos às suas ações?
- Crítica a uma visão monista de um tipo de ‘materialismo vulgar’.
- Individualismo Metodológico - Apenas o indivíduo pode agir (aplica os princípios das análises econômicas).

DEFINIÇÃO DE SOCIOLOGIA PARA WEBER

“uma ciência que pretende compreender interpretativamente a **ação social** e assim explicá-la causalmente em seu curso e em seus efeitos. Por “**ação**” entende-se, neste caso, um comportamento humano (tanto faz tratar-se de um fazer externo ou interno, de omitir ou permitir) sempre que - e na medida em que - o agente ou os agentes o relacionem com um **sentido** subjetivo.



OBJETO DE ESTUDO



1. Ação social: significa uma ação que, quanto a seu sentido visado pelo agente ou os agentes, se refere ao comportamento de outros, orientando-se por este em seu curso.”

- Ações reativas não interessam à Sociologia (sem reflexividade).
- Conexão de sentidos atribuídos à ação/ “afinidade eletiva” das relações causais.
- Recurso metodológico para compreender uma ação – *tipo ideal* ou *tipos puros*: modelos explicativos abstratos/ categorias vazias (“caricaturas”).

2. Tipologia da Ação Social:

- Ação racional com relação a fins (ex.: procedimento científico, ação econômica).
- Ação racional com relação a valores (pode conter elemento irracionais com relação aos fins).
- Ação Tradicional.
- Ação Afetiva.

Tipologia da Ação	Tipos de Dominação
Ação racional com relação a fins ----->	Racional/Legal
Ação racional com relação a valores --->	Racional
Ação Tradicional ----->	Tradicional
Ação Afetiva ----->	Carismática



3. Relação Social: uma conduta plural (de vários), reciprocamente orientada, dotadas de conteúdo significativo que descansam na possibilidade de que se agirá socialmente de um certo modo. Ou seja, é a probabilidade de que uma forma determinada de conduta social tenha, em algum momento, seu sentido partilhado pelos diversos agentes numa sociedade qualquer (Ex.: hostilidade, amizade, as trocas comerciais, a concorrência econômica, as relações eróticas e políticas) – relações orientadas pelas expectativas na ação dos outros.

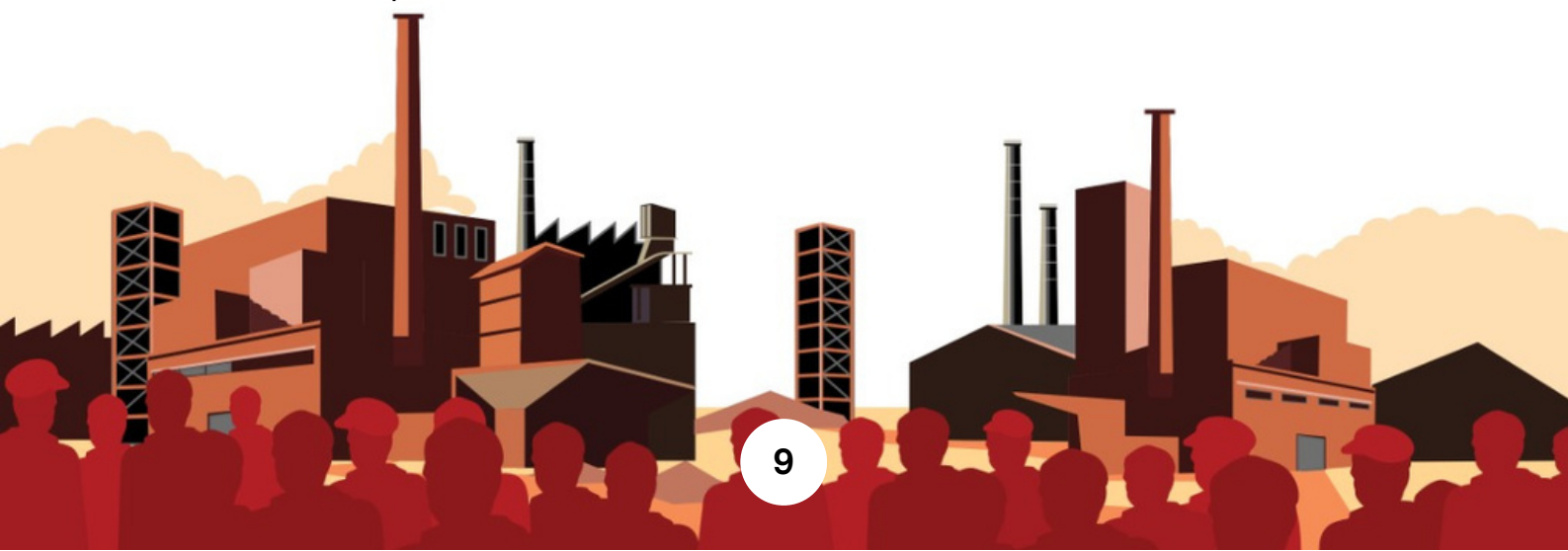
4. Relação social (conteúdo comunitário - sentido subjetivo *afetivo* ou *tradicional*) *versus* **Relação associativa** (acordo de interesses motivados *racionalmente*, com base em *fins* ou *valores*).

5. Condutas regulares -> hábitos (*uso*) -> à quando duradouro torna-se *costume*, que são determinados por uma *situação de interesses*; que pode se tornar *válida* ao adquirir o prestígio da *legitimidade* (por *convenção* ou pelo *direito*).

6. Instituições = “personalidades coletivas”

7. Dominação

- Como é possível a continuidade da vida social? Para Weber, está no fundamento da organização social: na dominação ou na produção social da legitimidade, da submissão de um grupo a um mandato.
- **Poder** – conceito amorfo do ponto de vista sociológico, já que significa a “probabilidade de impor vontade dentro de uma relação social”. A probabilidade de encontrar *obediência* dentro de um



grupo a um certo mandato torna os conceitos de *dominação* e de *autoridade* de interesse sociológico, uma vez que possibilita explicar a *regularidade* do conteúdo de ações e das relações sociais.

- **Dominação legítima:** justificam-se com distintas bases de fonte de autoridade - *racional, tradicional e afetiva*.

- **Estruturas de dominação:**

a) **burocrática:** tipo especificamente moderno de administração, racionalmente organizado; onde a legitimidade se funda na *legalidade* da norma instituída e dos direitos de mando dos que exercem autoridade.

b) **carismática** – fundamentada em condutas cujos sentidos não são racionais – possibilidade de rompimento com as outras formas de dominação.

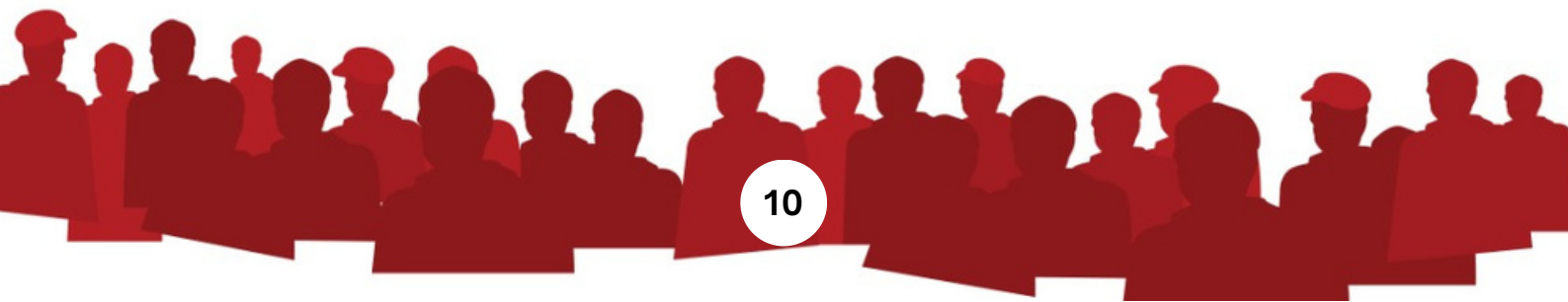
8. **Desencantamento do Mundo, Racionalização e Burocracia**

- Consequências negativas e inevitáveis do processo de **racionalização**.
- Decadência geral da cultura clássica, limitação das possibilidades de escolha e da “criatividade” – crescente mediocridade.
- **Desencantamento do mundo** (passagem do sagrado e mágico para o mundo racionalizado, material, manipulado pela ciência e técnica – **racionalidade instrumental**).
- **Burocratização** das instituições sociais.
- “Jaula de ferro”.

Obras Principais

ECONOMIA E SOCIEDADE

A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO





Karl Marx
1818-1883



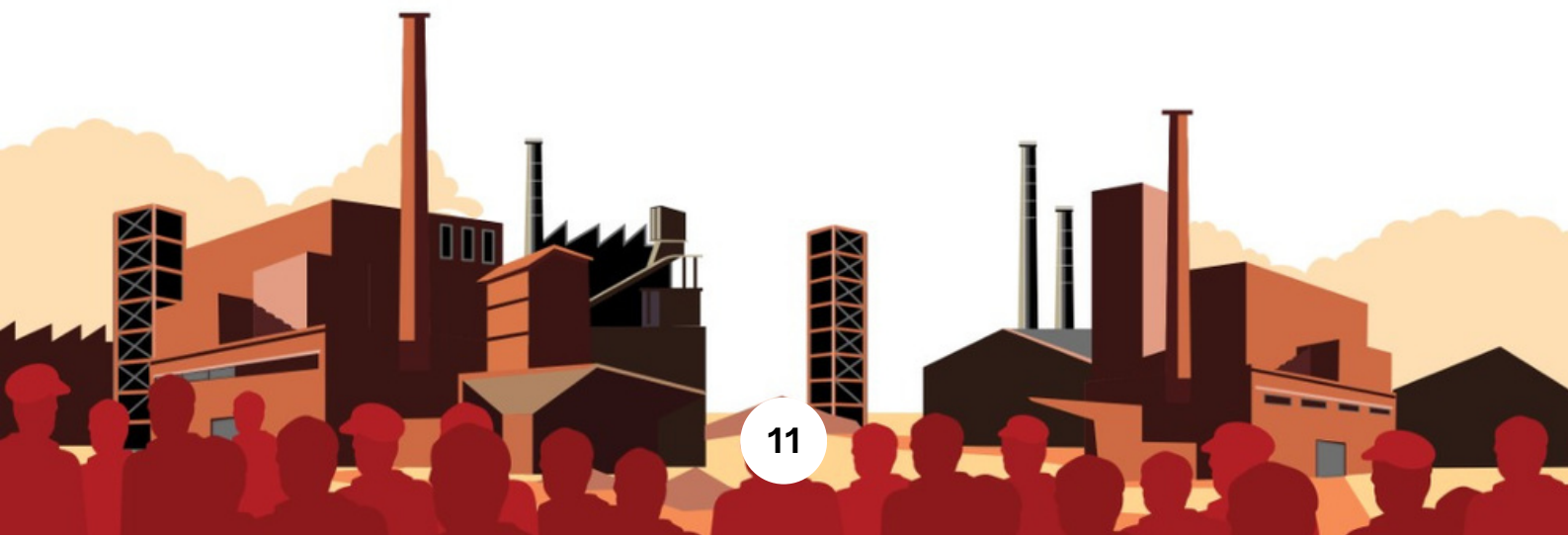
PONTOS CENTRAIS:

- Movimento Dialético da História: Tese versus Antítese -> Síntese (Teoria do Conflito).
- Centralidade do Trabalho.
- Modos de Produção.
- Classes Sociais (posição no processo produtivo).
- Relações de Produção.
- Infraestrutura -> Base material da sociedade.
- Forças Produtivas (meios de produção + Força de trabalho + natureza/matéria-prima).
- Forças Produtivas *versus* Relações de Produção -> Contradição no Modo de Produção
- Superestrutura.

NOTAS

Burgueses e Proletariados

- **Tese 1:** “A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história da luta de classes” (e a história dos sucessivos modos de produção In: A Ideologia Alemã).



- Época burguesa – tende a simplificar os antagonismos de classe: burguesia e proletariado.
- Fatos Históricos: burgueses são os antigos servos/ foram revolucionários em fomentar o modo de produção capitalista (Colonização da América, circunavegação da África, mercados na Índia e na China, mercado mundial, trocas transnacionais, novos processos produtivos, etc) – longo processo de desenvolvimento dos aspectos da “Infraestrutura”.

Aspectos da Superestrutura que acompanhavam as transformações na Infraestrutura

- “Cada etapa da evolução percorrida pela burguesia era acompanhada de um progresso político correspondente”.
- “O governo moderno não é senão um comitê para gerir os negócios comuns de toda a classe burguesa.”
- Criações intelectuais/ literatura universal.
- “Proto-globalização”: “Cria um mundo à sua imagem e semelhança”.
- Urbanização; Ocidentalização; Centralização da política, da população e da propriedade.

Revolução Permanente inerente ao Sistema

- **Tese:** “A burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, as relações de produção e todas as relações sociais” (Ludistas/ Edgar de Decca – “O Nascimento das Fábricas”).
- “Tudo que era sólido e estável se esfumaça”/“Tudo que é sólido se desmancha no ar”.
- Conclui a descrição da transição: Feudalismo -> Capitalismo.



- “Assistimos hoje a um processo semelhante. (...) A sociedade burguesa (...) que conjurou gigantescos meios de produção e de troca, assemelha-se ao feiticeiro que já não pode controlar as potências infernais que pôs em movimento com suas palavras mágicas” (...)
- Epidemia da superprodução -> Crises.
- “As armas que a burguesia utilizou para abater o feudalismo, voltam-se hoje contra a própria burguesia. A burguesia, porém, não forjou somente as armas que lhe darão a morte, produziu também os homens que manejarão essas armas – os operários modernos, os proletários.”

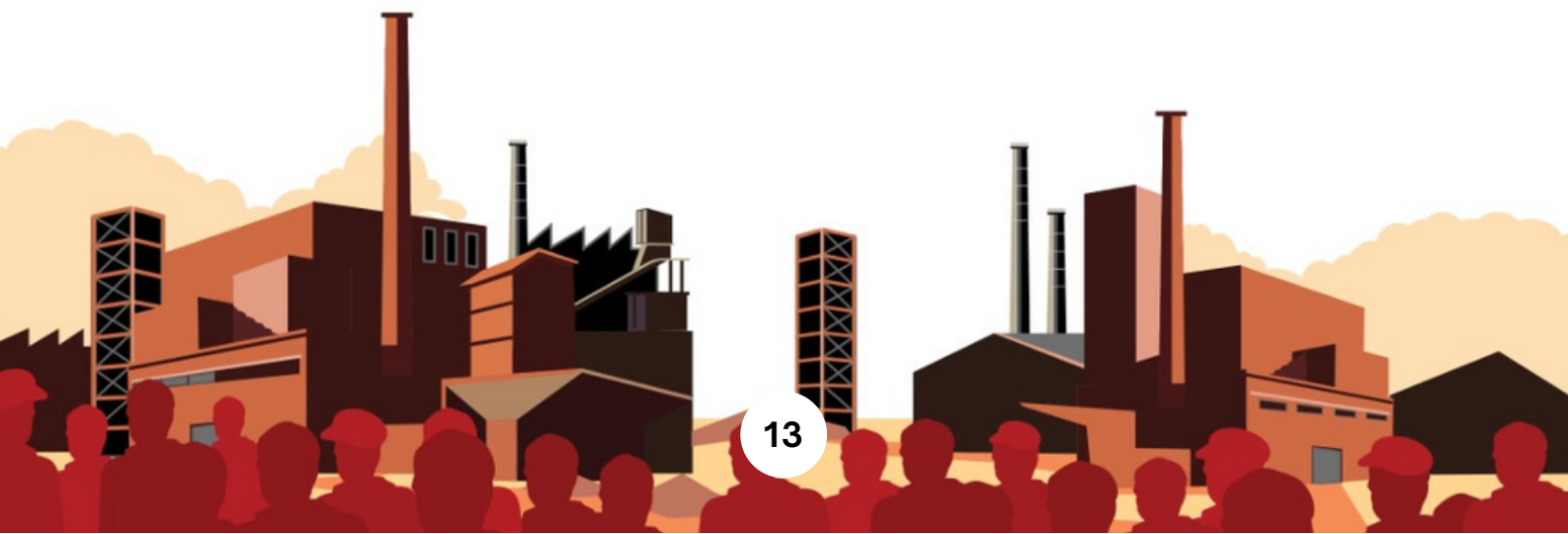
Por que o trabalhador ainda não tem essa percepção?

Alienação

“O crescente emprego de máquinas e a divisão do trabalho, despojando o trabalho do operário de seu caráter autônomo, tiram-lhe todo atrativo. O produtor passa a um simples apêndice da máquina e só requer dele a operação mais simples, mais monótona, mais fácil de aprender. Desse modo, o custo do operário se reduz, quase exclusivamente, aos meios de manutenção que lhes são necessários para viver e perpetuar sua existência.” (3 tipos de alienação – ver: “Um Toque de Clássicos”).

Extração de Mais-Valia

“(...) A quantidade de trabalho cresce com o desenvolvimento do maquinismo e da divisão do trabalho, quer pelo prolongamento das horas de labor, quer pelo aumento do trabalho exigido em um tempo determinado, pela aceleração do movimento das máquinas, etc.”





- Como se atribui valor (preço) às mercadorias?
- Mercadoria – Unidade de Análise (materialismo histórico)
- Riqueza no Modo de Produção Capitalista = “imensa acumulação de mercadorias”.
- Mercadoria – Objeto exterior que satisfaz necessidade quaisquer (do estômago ou da fantasia) por suas propriedades externas.
 - * Qualidades: a) qualitativas – VALOR DE USO.
b) quantitativas – VALOR DE TROCA.

Valor de Troca

- “O valor-de-troca surge, antes de tudo, como a relação quantitativa, a proporção em que valores-de-troca de espécie diferente se trocam entre si, relação que varia constantemente com tempo e o lugar.”
- Para que as mercadorias sejam trocadas, (...) “os valores-de-troca das mercadorias devem ser reduzidos a qualquer coisa de comum”

Mercadoria – Valor de Uso = Produto do Trabalho [Trabalho Humano Abstrato/ Trabalho Humano Cristalizado]

- O que há de comum nas mercadorias e que se mostra na relação de troca ou no valor-de-troca é, pois, o **VALOR(-mercadoria)**”.
- Quantidade de Trabalho -> medido pela sua *DURAÇÃO*, pelo *TEMPO* do Trabalho (horas, dias, etc)
- Tempo Trabalho Padronizado – Tempo de Trabalho Socialmente Necessário (= Força Social Média/ Henry Ford).
- Valor da Mercadoria = Tempo de Trabalho Cristalizado (variável de acordo com o desenvolvimento da Força Produtiva ou Produtividade do Trabalho).



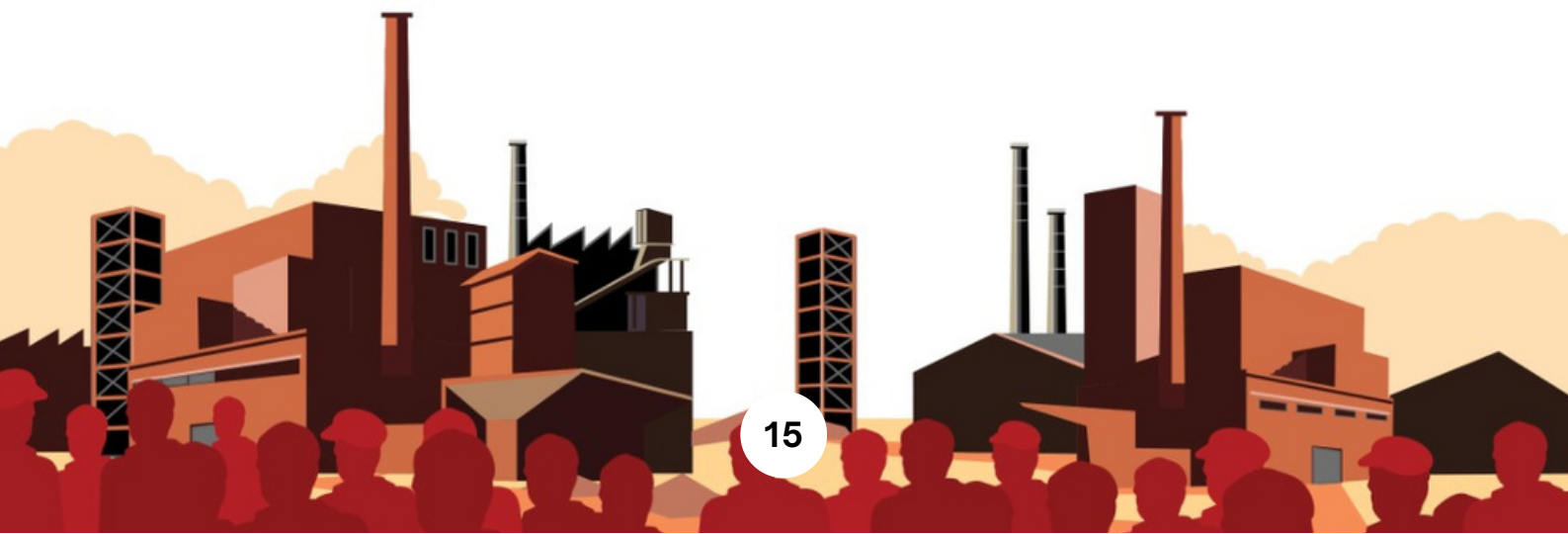


Duplo caráter do Trabalho

- Trabalho útil – trabalho que se manifesta na utilidade (ou valor-de-uso)
“(...) a diferença entre os diversos gêneros de trabalho útil, (...) conduz a um sistema multi-ramificado, a uma *divisão social do trabalho*.”
- Caráter Social dos Trabalhos Privados = o caráter social de igualdade dos diferentes trabalhos.

Centralidade do Trabalho

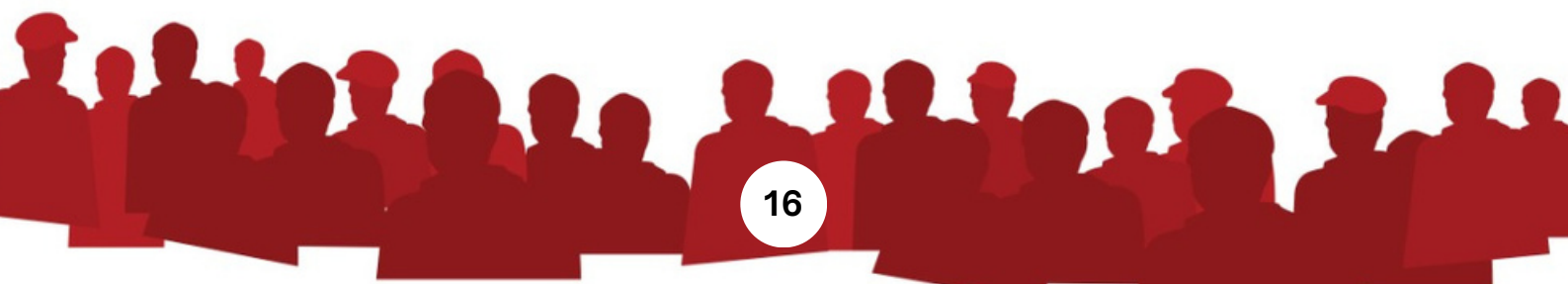
- “O trabalho enquanto produtor de valores-de-uso, enquanto trabalho útil, é, independentemente das formas de sociedade, condição da existência do homem, uma necessidade eterna, o mediador da circulação material entre a natureza e o homem [isto é, da vida humana].”
- (...) “Embora não se possa falar propriamente em duas espécies de trabalho na mercadoria, todavia o mesmo trabalho apresenta-se nela sob dois aspectos opostos, conforme se reporte ao valor-de-uso da mercadoria, como seu produto, ou ao valor dessa mercadoria, como sua pura expressão objetiva. Todo o trabalho é, por um lado, dispêndio, no sentido fisiológico, de força humana, e é nesta qualidade de trabalho igual, abstrato, que ele constitui o valor das mercadorias. Todo o trabalho é, por outro lado, dispêndio da força humana sob esta ou aquela forma produtiva, determinada por um objetivo particular, e é nessa qualidade de trabalho concreto e útil que ele produz valores-de-uso ou utilidades.”





O Fetichismo da Mercadoria

- “O caráter místico da mercadoria não provém, pois, do seu valor-de-uso. Não provém dos fatores determinantes do valor. (...) Donde provém, portanto, o caráter enigmático do produto do trabalho, logo que ele assume a forma-mercadoria?
- (...) O caráter misterioso da forma-mercadoria consiste, portanto, simplesmente em que ela apresenta aos homens as características sociais do seu próprio trabalho como se fossem propriedades sociais inerentes a essas coisas; e, portanto, reflete também a relação social dos produtores com o trabalho global como se fosse uma relação social de coisas existente para além deles”.
- [A troca de mercadorias], “é apenas uma relação social entre os próprios homens que adquire aos olhos deles a forma fantasmagórica de uma *relação entre coisas*”.
- Encontramos algo análogo a este fenômeno na região nebulosa do mundo religioso. “Aí os produtos do cérebro humano parecem dotados de vida própria, entidades autônomas que mantêm relações entre si e com os homens. O mesmo se passa no mundo mercantil com os produtos da mão do homem. É o que se pode chamar o *fetichismo* que se aferra aos produtos do trabalho logo que se apresentam como mercadorias, sendo, portanto, inseparável deste modo-de-produção”.
- “A **oferta e a procura** só regulam as *oscilações* temporárias dos preços no mercado. Explicam por que o preço de um artigo no mercado se eleva acima ou desce abaixo do seu valor, mas não explicam jamais esse *valor* em si mesmo.” (Preço, salário e lucro, p.71).





- “O prolongamento do dia de trabalho para além do ponto em que o operário tinha apenas produzido um equivalente do valor da sua força de trabalho, e a apropriação desse sobretrabalho pelo capital – é isto a produção de mais-valia absoluta. Ele forma a base universal do sistema capitalista e o ponto de partida da produção de mais-valia relativa. No caso desta, o dia de trabalho está de antemão repartido em duas partes: trabalho necessário e sobretrabalho. Para prolongar o sobretrabalho, o trabalho necessário é encurtado por métodos por intermédio dos quais o equivalente do salário do trabalho é produzido em menos tempo. A produção da mais-valia absoluta gira apenas em redor da extensão do dia de trabalho; a produção da mais-valia relativa revoluciona de ponta a ponta os processos técnicos do trabalho e os agrupamentos sociais.”

Obras Principais

O CAPITAL (1867)

